

ARTIGO

GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: FORMAÇÃO E DESAFIOS NA PRÁTICA DA DOCÊNCIA

Rizonete Maria Ramos da Silva¹
Nelcionei José de Souza Araújo²

RESUMO

O ensino de geografia tem passado por muitas mudanças significativas nos últimos anos. Com a criação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC – a geografia incentiva a nova forma de ler o mundo, focada no pensamento espacial e no raciocínio geográfico. Essas mudanças começam já nos anos iniciais do ensino fundamental e tem como mediador o professor, que para ministrar as aulas nesse segmento de ensino, além da Geografia, tem outras disciplinas e na maioria das vezes, o professor é um pedagogo. Nesse caso, como os alunos vão estudar sobre o espaço geográfico e entender sua complexidade e seu dinamismo, se a formação do professor não lhe proporciona esse entendimento? E mesmo que seja um professor que tenha cursado licenciatura em Geografia, se não estiver aberto aos novos desafios pode até prejudicar o processo de aprendizagem dos alunos. A preocupação dos professores pedagogos no ensino de geografia é quanto a: O que ensinar? Como ensinar? Como avaliar? Existe uma distância entre o que é aprendido na universidade e o que é ensinado nas escolas. O presente artigo tem como objetivo refletir sobre os desafios do ensino de geografia nos anos iniciais (1º ao 5º ano) do ensino fundamental e os problemas que os professores enfrentam diariamente nas salas de aula, sobretudo, das escolas públicas: escassez de material didático, falta de habilidade para por em prática determinados conteúdos, como a cartografia, por exemplo, e falta de formação continuada para que possa melhorar sua prática em sala de aula.

Palavras-chave: Ensino de geografia. Educação básica. Formação de professores. Planejamento do ensino. Avaliação.

¹ Licenciada e mestranda em Geografia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM); professora de geografia dos ensinos Fundamental e Médio da Rede Estadual de Ensino. E-mail: rizonete63@gmail.com

² Doutor em Geografia pela Universidade Federal Fluminense (UFF); Professor Associado da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: nelcioneigeo@gmail.com

1 A GEOGRAFIA NO INÍCIO DO ENSINO FUNDAMENTAL

A geografia é a ciência que estuda o espaço, e o espaço está em constante mudança, portanto a geografia não é uma ciência estática. Durante muito tempo a geografia como disciplina escolar foi tratada como praticamente inútil, pois os estudantes só tinham que decorar textos intermináveis, nomes de países e suas capitais etc. Nem mesmo os professores compreendiam a utilidade do que ensinavam, nem os alunos conseguiam estabelecer uma relação entre a disciplina e suas vidas e, desta maneira, os alunos não tinham afinidade com a geografia.

Nos anos iniciais do ensino fundamental será necessário considerar o que as crianças aprenderam na educação infantil. Em seu cotidiano, desenham pessoas da família, fazem relatos orais, posicionam-se criticamente sobre determinadas situações. Tendo por referência esses conhecimentos das próprias crianças, o estudo de geografia em articulação com outros saberes de outros componentes curriculares, ocorre o desenvolvimento de diferentes raciocínios. (BRASIL, 2017, p. 367)

A geografia tem se apresentado como um problema nos anos iniciais da escola fundamental no que diz respeito ao ensino da disciplina realizado nesse nível de escolaridade. É importante verificar o que o professor ensina, se ele sabe o que deve e como ensinar. A Lei n. 11274 de 06.02.2006, diz que nos cinco anos iniciais do ensino fundamental devem-se criar condições básicas necessárias à permanência dos alunos na escola e à sua progressão nos estudos (TONINI, 2014, p.32)

Os primeiros anos de estudo de uma criança são de grande importância no seu processo de aprendizagem. As brincadeiras dentro e fora da sala de aula têm tudo a ver com a aprendizagem de geografia, pois a partir dessas brincadeiras a criança começa a ter uma noção de lugar, de espaço, de diferentes paisagens. Ao correr, jogar, brincar e caminhar, a criança está interagindo com o espaço.

Os jogos e brincadeiras são situações de aprendizagem que propiciam a interação entre alunos e entre alunos e professor, estimulam a cooperação, contribuem também, para o processo contínuo de descentração, auxiliando a superação do egocentrismo infantil, ao mesmo tempo em que ajudam na formação de conceitos. Isso significa que eles atuam no campo cognitivo e, afetivo, psicomotor e atitudinal. Podemos afirmar que os jogos auxiliam a aprender a pensar e a pensar sobre o espaço em que se vive. (CASTELLAR e VILHENA, 2010, p. 44)

O ensino de geografia nas séries iniciais proporciona às crianças o conhecimento das relações entre o lugar que ela vive com outros lugares. O papel do professor nessa fase de aprendizagem é promover várias atividades práticas para que ela desde cedo compreenda noções espaciais, as mudanças que ocorrem no espaço geográfico e que ela está inserida nesse espaço e nessas mudanças.

Não se espera que uma criança de sete anos possa compreender toda a complexidade das relações do mundo com o seu lugar de convívio; no entanto, privá-las de estabelecer hipóteses, observar, descrever, representar e construir suas explicações é uma prática que não condiz mais com o mundo atual e uma educação voltada para cidadania. (STRAFORINI, 2004, p. 56)

Callai (2005) tem a visão de que a leitura do espaço se inicia desde cedo, quando um indivíduo ainda é criança, visto que se desenvolve e vive em espaços, conhecendo e aprendendo lugares, assimilando e identificando paisagens, mas para que isso aconteça é necessário instituir a cultura da alfabetização cartográfica em sala de aula já os anos iniciais do ensino fundamental.

2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA ENSINAR GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DA ESCOLA FUNDAMENTAL

É muito comum nas escolas públicas professores de história ministrarem aula de geografia ou vice versa. Isso acontece nas aulas de ensino fundamental II e no ensino médio. O problema é como um professor sem formação nos conhecimentos geográficos pode ministrar aulas de geografia? Como ele pode tirar as dúvidas que poderão surgir durante uma aula? Como ele pode inovar em sua metodologia? O resultado disso é que alguns estudantes não entendem ou não gostam de geografia. Porém isso não é levado em consideração pelas Secretarias de Educação de alguns estados e municípios, pois o que interessa mais parece ser a quantidade de alunos aprovados e não a qualidade do ensino oferecido pelas escolas.

Nos anos iniciais do ensino fundamental as aulas de geografia representam um desafio ainda maior, pois existem vários fatores que são desencadeadores de práticas pedagógicas equivocadas ou ineficazes. A maioria dos professores que atuam neste segmento são pedagogos, sem formação consistente nos conhecimentos específicos das disciplinas e que, dessa forma, precisam desenvolver suas aulas de geografia a partir dos conhecimentos adquiridos na escola básica ou em apenas alguma disciplina do curso de pedagogia, como a de Fundamentos de Geografia. (GOULART, 2011, p. 21)

Nos cursos destinados à formação de professores em magistério e pedagogia, faltam dois aspectos fundamentais para o desempenho de suas funções frente à disciplina: o que ensinar e como ensinar geografia. Esse é um dos motivos de os professores dos anos iniciais do ensino fundamental darem a preferência ao ensino de língua portuguesa e matemática (BRAGA, 2007, p. 140), disciplinas que também são mais enfocadas nos cursos em que se formaram, embora tenham que trabalhar com os alunos ministrando aulas de língua portuguesa, matemática, geografia, história e ciências.

A formação de professores para os anos iniciais do ensino fundamental é um problema, pois a qualidade dessa formação está diretamente ligada à qualidade do ensino oferecido pelas escolas públicas e os novos recursos tecnológicos impõem ao professor novos desafios. Trata-se de uma questão que envolve as políticas públicas para a Educação.

Durante muitos anos, a formação docente no país representou uma posição secundária na ordem das prioridades educacionais, caracterizando um processo de desvalorização da profissão marcada pela consolidação da tutela político-estatal sobre o professorado. (PONTUSCHKA; CACCETE; PAGANELLI, 2009, p. 90)

Para Amaral e Assunção (2019, p.03), a formação dos professores é importante para constituir fundamentos críticos aos seus alunos, portanto a constituição da formação em geografia nos anos iniciais tem papel decisivo na compreensão da realidade.

A formação do professor e as questões ligadas diretamente a ela são imprescindíveis, para que se tenha uma boa qualidade de ensino. Por outro lado, aquele que deseja ensinar deverá estar consciente de que sua formação é permanente e integrada ao dia a dia escolar. O professor será sempre um estudioso; terá prazer em ler e pesquisar para que possa motivar os estudantes a fazer o mesmo. (LIRA, 2016, p. 53)

No entanto, é fato que os órgãos governamentais responsáveis pela educação pública parecem pouco interessados em proporcionar formação continuada de qualidade aos professores. E quando é oferecida, caracteriza-se predominantemente por cursos rápidos, de curta duração, por vezes com leitura de algum texto e quase sempre com uma mesma metodologia em que os professores contam suas experiências de sala de aula. Portanto, resta a nós professores estudar, pesquisar e encontrar novas formas de ensinar e aprender, nos apropriar dos novos recursos tecnológicos, afinal estamos vivendo em plena era da informática e podemos usá-la em nosso benefício, para que possamos melhorar tanto a aprendizagem dos alunos quanto a nossa.

3 CONTEÚDOS E FORMAS DO ENSINO: O EXEMPLO DA CARTOGRAFIA

Mas afinal, o que ensinar e como ensinar em geografia nas séries iniciais? Segundo os PCNs, a geografia tem por objetivo estudar as relações entre o processo histórico na formação das sociedades humanas, e o funcionamento da natureza, por meio da leitura do lugar, do território a partir de sua paisagem. (BRASIL, 1998). Ainda de acordo com esse documento curricular oficial, a geografia trabalha diferentes noções de espaço e tempo, com fenômenos sociais, culturais e naturais, a interação entre sociedade e natureza e suas transformações. Não simplesmente descrição, mas observando o homem que imprime seus valores no processo da produção do seu espaço. (BRASIL, 1998).

Um dos desafios dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental é a falta de conhecimento sobre determinados conteúdos e seu ensino e a falta de materiais adequados para ensinar esses conteúdos. A cartografia é um dos conteúdos de ensino em que os professores enfrentam dificuldades para tratar com os alunos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de geografia para os anos iniciais do ensino fundamental não trazem orientações claras para os professores quanto aos procedimentos metodológicos e práticas educativas para tratar tanto dos conteúdos especificamente do ensino do mapa e nem de conteúdos geográficos do espaço local que podem ou devem ser abordados no ensino pelos mapas. (MIRANDA, 2010 p. 58)

Ainda segundo Miranda (2010, p. 59), os professores das séries iniciais do ensino fundamental se encontram diante de três grandes dificuldades: a formação inicial insuficiente para tratar determinados conteúdos através de suas metodologias específicas de ensino; a carência de materiais didáticos apropriados para o ensino no estudo do espaço local; o conhecimento crítico acerca das propostas para a cartografia escolar no ensino de geografia para que possam fundamentar a prática pedagógica a partir do conhecimento da cartografia.

A cartografia é o conjunto de estudos e operações lógico-matemáticas, técnicas e artes de construir mapas, cartas, plantas e outras formas de representação. Ao mesmo tempo ela representa uma técnica, pois combina metodologias e ferramentas para elaboração da representação de uma arte por utilizar diferentes formas de desenhos e manifestações gráficas. (DIAS, 2009. p. 3).

Para Castellar e Vilhena (2011, p. 28) a cartografia escolar é entendida como uma técnica e um conjunto de conteúdos – escala, fuso horário, coordenadas geográficas, projeções cartográficas e tipos de mapas – que são trabalhados como assuntos que se complementam, mas não tem muita relação. Essa ideia é o senso comum equivocado.

A cartografia está presente no dia a dia da criança, independente de estar ou não em sala de aula. A maioria já tem conhecimento de formas, cores, tamanhos, frente, atrás, dentro e fora etc. segundo Castellar e Vilhena (2009, p. 31) se desde a educação infantil a criança tiver acesso aos códigos relativos à linguagem cartográfica, não temos dúvida de que ampliará a sua capacidade cognitiva de leitora de mapas e, dessa maneira, o mapa fará parte das análises cotidianas.

Diante do uso da linguagem gráfica e cartográfica para o ensino de geografia é necessário compreendermos a importância em relacionar o aprendido com o vivido, na própria dinâmica da vida e do aprendizado. Desse modo, entendemos que as atividades de ensino que conciliam as linguagens cartográficas com os fundamentos teórico-práticos da geografia oferecem novas possibilidades de ensino contribuindo para um maior aprendizado e para o desenvolvimento do senso crítico dos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental. (AMARAL e ASSUNÇÃO, 2019, p. 6)

Nos livros didáticos existem várias atividades que podem ser adaptadas às metodologias mais inovadoras. Independente do livro didático, muitas atividades são bem aceitas pelas crianças: atividades lúdicas, vídeos, filmes de curta duração, brincadeiras sobre tradições culturais, dramatização, lateralidade, desenho da rua, do bairro, do caminho para a escola, atividades em grupo, jogos coletivos, enfim, existem centenas de atividades que o professor pode adaptar ao conteúdo das séries iniciais.

Os trabalhos de campo também são bastante proveitosos, mesmo que seja no entorno da escola ou somente no bairro onde a escola está localizada. Esta atividade pode ser feita periodicamente para que as crianças observem as mudanças que ocorreram no local. Para essa atividade é necessária a ajuda de outro professor ou alguns pais, pois os alunos podem se dispersar.

Segundo Claval (2011), o estudante não deve permanecer prisioneiro da sala de aula. É necessário que saia e aprenda a reconhecer espécies vivas, que veja pessoas trabalhando ao redor dela.

Existem alguns problemas para colocar algumas dessas atividades em prática: falta de tempo por parte do professor para planejá-las cuidadosamente e escassez de material didático, o que faz com que o professor use somente as atividades do livro didático de forma integral sem levar em consideração outras práticas que favoreçam mais a aprendizagem do aluno.

Atualmente, há muitos sites de geografia, onde o professor pode encontrar diversas atividades para todas os anos da educação básica, e que podem ser adaptadas para os objetivos

e conteúdos de ensino do seu programa e suas condições de trabalho na escola. Se a estratégia utilizada não se mostrar satisfatória na prática, pode-se mudar, testar outras formas, experimentar outras atividades, o que não pode é ficar na mesmice.

Segundo Callai (1999), existem três razões para o ensino de geografia: conhecer o mundo; conhecer o espaço produzido pelo homem; e contribuir para a formação do cidadão. Os professores precisam incentivar seus alunos a pensarem no espaço geográfico e suas transformações.

4 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DO ENSINO

O termo avaliar tem sido associado a fazer uma prova e atribuir uma nota, ser aprovado ou reprovado. Em algumas situações os professores usam a avaliação como punição, como uma forma de castigar o aluno até por comportamento inadequado. Segundo Meneses (2001), a prática avaliativa poderá estimular, promover, gerar avanço e crescimento do sujeito que aprende.

Para Castellar e Vilhena (2010, p.161) é necessário, portanto, refletirmos sobre o tipo de avaliação que temos desenvolvido com nossos alunos e nos instrumentos que utilizamos para análise para que as dificuldades constatadas no processo de ensino-aprendizagem sejam frequentemente debatidas e superadas.

Quando avaliamos um aluno, estamos também nos avaliando como professores. Se houver uma grande quantidade de alunos que não apresentou a aprendizagem almejada ou não conseguiu alcançar a nota mínima exigida para serem aprovados, o professor tem que pensar em novas metodologias, pois a anterior não estaria dando bons resultados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como vimos, são muitos os desafios que as escolas de 1º ao 5º ano têm que enfrentar todos os dias e no meio desses desafios estão os professores, que segundo a maioria dos pais, cujos filhos estudam em escolas públicas, são os únicos responsáveis, tanto pelo sucesso como pelo fracasso da aprendizagem de seus filhos.

A falta de estímulo, a ausência dos pais na escola, em alguns casos a falta de autonomia dos professores em sala de aula, a falta de materiais didáticos apropriados ao ensino de geografia tem contribuído para que a aprendizagem dos alunos se torne um fracasso.

O que acontecerá com o ensino de geografia no futuro? Nós professores estamos sempre buscando soluções para os problemas que enfrentamos na educação, na sala de aula, na escola, sem o compromisso de refletir sobre a nossa própria prática. (KAERCHER, 2003, p. 21)

Infelizmente a educação no Brasil é tratada com descaso, como se o futuro da nação não dependesse da educação. O trabalho do professor é muito desgastante, são muitos alunos em cada sala de aula, muitas horas de trabalho, baixos salários, muitas vezes sem apoio dos gestores e das coordenações pedagógicas. E dessa maneira, fica muito difícil fazer um bom trabalho.

Ser professor das séries iniciais não é tarefa fácil. A sociedade cobra muito deles. Porque ao contrário de só cobrar, ela não se torna parceira da escola, parceira dos professores? Se essa parceria acontecesse de forma comprometida, contribuiria em grande parte para a tão sonhada e necessária educação de boa qualidade.

LA GEOGRAFÍA EN LOS PRIMEROS AÑOS DE LA EDUCACIÓN ELEMENTAL: FORMACIÓN Y RETOS EN LA PRÁCTICA DE LA DOCENCIA

RESUMEN

La enseñanza de la geografía ha experimentado muchos cambios significativos en los últimos años. Con la creación de la Base Curricular Nacional Común (BNCC), la geografía fomenta una nueva forma de leer el mundo, centrada en el pensamiento espacial y el razonamiento geográfico. Estos cambios comienzan en los primeros años de la escuela primaria y tienen al docente como mediador, quien además de geografía, tiene otras asignaturas y la mayoría de las veces, el docente es un pedagogo para impartir las clases en este segmento de la educación. En este caso, ¿cómo van a estudiar los estudiantes el espacio geográfico y comprender su complejidad y dinamismo, si la formación del docente no les proporciona esta comprensión? E incluso si eres un profesor que tiene una licenciatura en Geografía, si no estás abierto a nuevos desafíos, incluso puede dañar el proceso de aprendizaje de los estudiantes. La preocupación de los profesores pedagogos en la enseñanza de la geografía es: ¿Qué enseñar? ¿Cómo enseñar? ¿Cómo evaluar? Existe una brecha entre lo que se aprende en la universidad y lo que se enseña en las escuelas. Este artículo tiene como objetivo reflexionar sobre los desafíos de la enseñanza de la geografía en los primeros años (1 ° a 5 ° grado) de la escuela primaria y los problemas que enfrentan los docentes a diario en las aulas, especialmente en las escuelas públicas: escasez de material didáctico, falta de capacidad para poner en practican determinados contenidos, como la cartografía, por ejemplo, y carecen de formación continua para mejorar su práctica en el aula.

Palabras clave: Enseñanza de la geografía. Educación básica. Formación de profesores. Planificación docente. Evaluación.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Leandra de Lourdes Resende, ASSUNÇÃO, Mariellem Augusta. Cartografia escolar e geografia: uma linguagem para compreender o espaço nos anos iniciais no ensino fundamental. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia- MG, v. 10, n. 19, p. 3-17, jul./dez. 2019. Disponível em: <<http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/N19/Art1-v10-n19-Revista-Ensino-Geografia-Amaral-Assuncao>>. Acesso em 17/11/2020.

BRAGA, Maria C. B. O ensino de geografia nas séries iniciais do ensino fundamental: uma análise dos descompassos entre a formação docente e as orientações das políticas públicas. **Terra Livre**, Ano 23, v. 1, n. 28, p. 129-148, 2007. Disponível em: <<https://publicacoes.agb.org.br/index.php/terralivre/article/view/226>>. Acesso em 16/11/2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília-DF: MEC, 2017 Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em 16/11/2020.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais: Geografia no ensino fundamental**. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

CALLAI, Helena Copett. Aprendendo ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Cad. Cedes**, Campinas-SP, v. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005.

_____. **O ensino de geografia: recortes espaciais para análise**. Porto Alegre: Ed. UFRGS/AGB-Seção Porto Alegre, 1999.

CASTELLAR, Sonia. VILHENA, Jerusa. **Ensino de Geografia**. 1. Ed. São Paulo-SP: Cengage Learning, 2010.

CLAVAL, Paul. **Epistemologia da Geografia**. Florianópolis-SC: Ed. UFSC, 2011.

DIAS, Tielle S. Cartografia nas séries iniciais do ensino fundamental: para ler além das convenções. Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia – ENPEGE, 10. Porto Alegre-RS, 30 de agosto a 02 de setembro de 2009. **Anais...** Porto Alegre-RS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009, n. p. Disponível em: <<http://ead.bauru.sp.gov.br/efront/www/content/lessons/43/CARTOGRAFIA%20NAS%20S%C3%89RIES%20INICIAIS%20DO%20ENSINO%20FUNDAMENTAL.pdf>>. Acesso em 16/11/2020.

GOULART, Lígia Beatriz. **Aprendizagem e Ensino**. Porto Alegre-RS: UFRGS, 2011.

KAERCHER, Nestor. André. A geografia é o nosso dia-a-dia. *In*: CASTROGIOVANNI. A. C. *et. al.* (orgs). **Geografia em sala de aula: Prática e Reflexões**. Porto Alegre-RS: Editora de UFRGS, 2003.

LIRA, Bruno Carneiro. **Práticas pedagógicas para o século XXI: a sociointeração digital e o humanismo ético**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2016.

LUCKESI, Carlos Cipriano. **Avaliação de aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 2011.

MIRANDA, Sergio Luiz. Formação de professores e conhecimentos cartográficos para abordagem do espaço local no currículo de geografia para os anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Ensino de Geografia**, Uberlândia-MG, v. 1, n. 1, p. 47-71, jul./dez. 2010. Disponível em:

<<http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/Artigo%20REG%201%20Miranda.pdf>>. Acesso em 16/11/2020.

MENESES, Ebenezer Takano. Verbete avaliação escolar. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil**. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em <<https://www.educabrasil.com.br/avaliacao-escolar/>>. Acesso em:02/04/2020.

PONTUSCHKA, Nídia. CACCETE, Núria, PAGANELLI, Tomoko Y. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3ª edição. São Paulo: Editora Cortez, 2009

SANTOS, Maria Lucia dos; PERIN, Conceição Solange Bution. A importância do planejamento de ensino para o bom desempenho do professor em sala de aula. *In*: PARANÁ. Secretaria de Educação do Estado do Paraná. **Cadernos PDE: Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor**. V. II. Curitiba-PR, Secretaria de Educação do Estado do Paraná, 2013. Disponível em:

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_fafipa_ped_pdp_maria_lucia_dos_santos.pdf>. Acesso em 15/11/2010.

STRAFORINI, Rafael. **Ensinar geografia nas series iniciais: o desafio da totalidade mundo**. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências, Campinas-SP. Disponível em

<<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/287405>>. Acesso em 30/04/2020.

TONINI, Ivaine Maria. **O ensino da geografia e suas composições curriculares**. Porto Alegre: UFRGS, 2011.

Recebido em 19/11/2020.

Aceito em 03/05/2020.